



# Folha de SÃO PEDRO

ANO XXVIII - N.º 08 - Agosto de 2020  
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

Arquidiocese de São Salvador da Bahia  
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO  
— Criada em 1679 —



## REFAZER A HISTÓRIA

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Já entramos em agosto, mês destinado a uma reflexão mais profunda sobre nossa vocação de pessoa e batizado. Objetivo importante porque a felicidade pessoal depende da realização vocacional. E esta, para ser cumprida bem, está na dependência das nossas possibilidades e das circunstâncias do momento. Agora ele nos faz um grande apelo através da Covid-19. O isolamento social é uma oportunidade de refletirmos sobre ele.

Estamos vivendo um momento histórico de pandemia, algo que as últimas gerações desconheciam na dimensão em que ela se manifesta. Além da sua gravidade, que ameaça a população do globo, ela traz sérias apreensões quanto ao futuro. Provavelmente, teremos amanhã um mundo diferente deste a que nos habituamos.

Tudo indica que a Covid-19 ficará na história como um momento de transição. Ela veio para alterar o nosso modelo de vida e criar um novo roteiro para a humanidade. Há sombras no horizonte que nos impedem de visualizar bem como será o “novo normal”. Entretanto, seja ele qual for, uma certeza temos: dependerá de nós, de nossos conceitos, opções e comportamentos.

O empreendimento é gigantesco e pede uma multidão de colaboradores. O edital de convocação para os reconstituidores da história não se dirige a um tipo especializado de operários. Dirige-se a todos os cidadãos de boa vontade, principalmente aos cristãos comprometidos com sua fé. A linha de frente deve ser ocupada por eles, não importa etnia, nível social ou escolaridade. Basta querer, e o Espírito Santo capacitará, apontando qual a sua posição

no mutirão da nova civilização. Cada um, na sua situação e com suas possibilidades, tem espaço para a gigantesca construção. Só não se deve, sob pena de pecado de omissão, permanecer inerte diante do descalabro da nossa chamada civilização cristã.

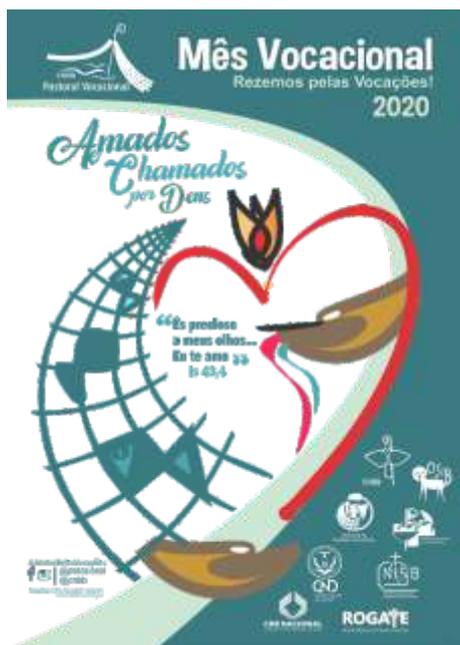
Como será a escolha dos trabalhadores? Muito simples: cada um com o que é e com o que tem. Só duas exigências constam: autenticidade e solidariedade. A história e a Igreja precisam de transparência, de gente que cumpra os seus deveres, seja um governante ou um humilde trabalhador. O desgaste que ocorre em todos os escalões de atividade resulta da falta de caráter, competência e seriedade. Por outro lado, as estruturas da sociedade apodreceram com o egoísmo, o maior inimigo da fraternidade. Mas esse novo combate só será vitorioso se for comandado pela bandeira do amor.

Antes, porém, que novos paradigmas se imponham, é indispensável a conversão interior. As mudanças não se fazem com decreto. Não são canetadas que definem as culturas, mas o comportamento e os sentimentos do ser humano. Nenhuma lei é bem cum-

prida se a motivação não vier do coração. Ninguém se iluda. Estamos na última hora. Ou mudamos ou perecemos.

Que o mês vocacional anime todos nós, paroquianos e leitores do Folha de São Pedro. Que não nos falte lucidez para sermos fiéis à nossa missão neste momento, mesmo que custem renúncias e sacrifícios. Sem esforço não há conversão. Sem morte não há ressurreição.

Sintam-se todos acolhidos no meu coração fraterno.



Arte do cartaz: Pe. Reinaldo Leitão, sacerdote rogacionista

O Papa Francisco alerta que é dever da humanidade zelar por uma preciosa dádiva de Deus: a Amazônia. Artigo de Zélia Vianna na página 2

Nossa Paróquia promove a partir deste mês e até novembro o Curso de Cristologia, ministrado por Jorge Ricardo Valois. Página 4

Agosto: Mês Vocacional – Tempo especial de reflexão e oração pelas vocações. Leia na página 5

# QUERIDA AMAZÔNIA

Zélia Vianna  
zelia.vianna@yahoo.com.br

No ano de 1981, agosto foi escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como o Mês Vocacional. Desde então, esse mês passou a ser um tempo especial de estudo e reflexão sobre as vocações na Igreja. Lembramos que a palavra vocação vem do latim “vocare”, que quer dizer “chamar”, e que o caminho da vocação é de via dupla. Tem chamado e resposta.

Numa linguagem riquíssima em símbolos, o Livro do Gênesis relata que, após haver criado o mundo (Jardim do Éden) e visto que tudo que havia criado era bom, Deus cria o ser humano (Adão e Eva), dá-lhes gratuitamente o DNA de filhos (imagem e semelhança) e coloca-os no Jardim como senhores e guardiães da criação para que usufruam de todos os seus bens e cuidem de sua preservação. Governar o mundo com responsabilidade, amar e cuidar da “casa comum”, como carinhosamente o Papa Francisco se refere ao mundo criado por Deus, é a primeira missão que o Criador dá a nossos primeiros pais e, neles, a toda a humanidade. (Cf. Gênesis 1, 1-31).

A narração da criação deixa bem claro o porquê do principal interesse da Igreja pela Amazônia, interesse esse manifestado mais uma vez na Exortação Apostólica “Querida Amazônia”, escrita pelo Papa após a realização do Sínodo da Amazônia em 2019. Francisco tem consciência que é dever da humanidade zelar por essa preciosa dádiva de Deus. Se cuidar do mundo é vocação de todos, de modo especial deve ser para os cristãos.

Na impossibilidade – por falta de espaço – de discorrer sobre a beleza e benefícios que a Floresta Amazônica oferece, escolho a capacidade que ela possui de armazenar o carbono no subsolo e emitir oxigênio suficiente para manter limpa e saudável a atmosfera do planeta, exercendo, assim, papel fundamental na questão do tão preocupante aquecimento global. Por se tratar da maior floresta tropical do mundo, que surpreende por sua beleza e incomparável riqueza animal, mineral e vegetal, a Floresta Amazônica desperta a admiração, mas também a cobiça desmedida de muitos. A garimpagem, a derrubada das árvores pelas madeireiras, as queimadas provocadas com a finalidade de uso da área para o agronegócio são apenas algumas das atividades ilegais praticadas na floresta, muitas vezes sob o olhar compassivo e não poucas vezes conivente das autoridades competentes.

Os ribeirinhos, os quilombolas e os indígenas encontram-se hoje desprotegidos e praticamente entregues à própria sorte, humilhados, vítimas da exploração inco-

mensurável dos poderosos, carentes de condições sanitárias dignas de qualquer ser humano e de políticas públicas em todas as áreas. Não bastassem essas injustiças, os primeiros donos da terra – os indígenas – têm seus valores culturais ameaçados, seus direitos ignorados, suas reservas invadidas para benefício de interesses particulares.

Seja por ignorância, ganância, omissão ou indiferença, não cuidar com responsabilidade dessa porção privilegiada de terra, considerada um dos pulmões verdes do mundo, é colocar em risco a sobrevivência humana porque o que acontece na Amazônia interfere no mundo inteiro.

“Sem floresta não tem cidades e sem indígenas não tem floresta”. Essa sentença é muito clara: há apenas um

mundo e nesse mundo tudo e todos estão profundamente interligados. Uma realidade depende da outra. Não basta cuidar da questão ambiental da Amazônia e ignorar a situação dos seus habitantes. Ancorado nesses princípios, o Papa insiste na prática de uma ecologia integral – a ser assumida com urgência –, que envolve a questão ambiental e, ao mesmo tempo, a promoção do ser humano na sua integralidade (corpo e espírito). Para nós, cristãos, cuidar da Amazônia e promover todos os meios lícitos

para que os povos da floresta cresçam material e espiritualmente é um compromisso evangélico, vez que o verdadeiro discípulo de Jesus cuida da vida material e espiritual.

Do Sínodo dos Bispos, brotou um sonho no coração paterno do Papa Francisco:

“Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida.

Sonho com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana.

Sonho com uma Amazônia que guarde zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas.

Sonho com comunidades cristãs capazes de se doar e encarnar de tal modo na Amazônia que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos”.

Utopia? Talvez. Mas esse é exatamente o papel da Utopia: Levar-nos para a frente e jamais permitir que desanimemos ou desistamos do nosso sonho.”



## COMUNIDADE EM AÇÃO

### CELEBRANDO O MÊS DO DÍZIMO



Durante o mês de julho, a nossa Paróquia, em comunhão com a nossa Arquidiocese, celebrou o Mês de Animação do Dízimo. Em todas as missas foram feitas intenções pelos dizimistas; e cartazes com orações e frases sobre o dízimo foram colocados nas igrejas Matriz de São Pedro, Nossa Senhora da Conceição da Lapa e Nossa Senhora do Rosário. No último domingo do mês, como acontece habitualmente, todas as missas foram celebradas em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia.



No último domingo de julho, dia 26, também foi celebrado o Dia dos Avós - Dia de Sant'Ana e São Joaquim, avós de Jesus



### HORÁRIOS DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:  
Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30;  
De segunda-feira a sábado: às 8h, 10h, 12h e 15h.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:  
De segunda a sexta-feira, às 9h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:  
De segunda a sexta-feira, às 18h15.

### DATAS DE DESTAQUE DO MÊS

04: Dia de São João Maria Vianey – Dia dos pais;  
06: Festa do Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Festa da Transfiguração de Jesus;  
07: Primeira sexta-feira, devoção ao Sagrado Coração de Jesus;  
08: Dia de São Domingos de Gusmão;  
09: Dia dos pais;  
10: Dia de São Lourenço – Dia dos diáconos;  
11: Dia de Santa Clara – Dia dos advogados;  
13: Dia de Santa Dulce dos Pobres;

16: Assunção de Nossa Senhora e dia da vida consagrada;  
16: Missa em ação de graças pelos doadores do Bazar paroquial;  
23: Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia e dia dos leigos;  
27: Dia de Santa Mônica;  
28: Dia de Santo Agostinho;  
30: Dia dos catequistas;  
31: Dia de São Raimundo Nonato.

# COMUNIDADE EM AÇÃO

## FESTA DO SENHOR BOM JESUS DOS AFLITOS

No próximo dia 6 de agosto, às 11h, na Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos, será celebrada a missa da Festa do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, unida à liturgia da Igreja na Festa da Transfiguração de Jesus. A Festa da Transfiguração do Senhor remonta ao século V, no Oriente. Na Idade Média, estendeu-se por toda Igreja, especialmente com o Papa Calisto III. Os evangelhos de são Mateus, são Marcos e são Lucas (Mt 17,1-9; Mc 9,2-10; Lc 9,28-36) nos apresentam a narrativa da transfiguração do Senhor. Jesus se transfigura diante de Pedro, João e Tiago. Seu corpo fica luminoso e as suas vestes resplandecentes. Com isso Jesus quis manifestar aos discípulos que Ele é realmente o Filho de Deus, enviado pelo Pai. Jesus é o cumprimento de todas as promessas de Deus; é Deus conosco, a manifestação da ternura e da misericórdia do Pai entre nós. A Sua paixão e morte não serão o fim, mas tudo recobrará sentido quando Deus Pai O ressuscitar e O fizer sentar à Sua direita, na Sua glória. A transfiguração convida-nos a abrir os olhos do coração para o mistério da luz de Deus, presente em toda a história da salvação.



## ESCOLA DE FORMAÇÃO PERMANENTE

### CURSO DE CRISTOLOGIA

(Estudo bíblico e espiritual da pessoa de Cristo)

Formador:

Seminarista Jorge Ricardo Valois

Aulas virtuais através do Google Meet

A partir de 10 de agosto, às 19h30, 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> segundas-feiras de cada mês.

### PROGRAMAÇÃO

10/08: Jesus: o Reino, sua autoridade e milagres.

24/08: A paixão e glorificação de Jesus.

14/09: Ressonância bíblica.

28/09: A Cristologia do Concílio de Éfeso e Calcedônia.

05/10: Jesus, Filho de Deus.

26/10: Ressonâncias bíblicas.

09/11: A pessoa de Jesus: sua constituição psicológica e moral.

23/11: Ressonâncias bíblicas.

Inscrições gratuitas através dos e-mails:

janjan.jsa@gmail.com / mlguimaraes@gmail.com /

whatsapp: 71-98629-8305 (Janete); 71-98874-4587 (Lúcia Lira)

# COMUNIDADE EM AÇÃO

## AGOSTO, MÊS VOCACIONAL

Assumido em âmbito nacional, em 1981, por dioceses e regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Mês Vocacional, celebrado em agosto, tem o intuito de ser um tempo especial de reflexão e oração pelas vocações e ministérios. Este ano, em específico, a inspiração principal do Mês Vocacional está em sintonia com a Exortação Pós-Sinodal do Papa Francisco, a *Christus Vivit*, apresentada aos jovens e que traz orientações pastorais para toda a Igreja. Com o tema “Amados e Chamados por Deus” e o lema “*És precioso aos meus olhos. Eu te amo*” (Is 43,1-5), o Mês Vocacional será celebrado este ano de uma forma especial, principalmente por conta da pandemia do Coronavírus. Segundo orientações da CNBB, as comunidades poderão usar os meios virtuais para a animação vocacional, principalmente dos jovens.

No primeiro domingo de agosto celebramos a vocação para o ministério ordenado da Igreja, ou seja, daqueles que receberam o sacramento da Ordem: diáconos, padres e bispos.

### DIA DOS PAIS – VOCAÇÃO À FAMÍLIA

Tradicionalmente, no Brasil, o segundo domingo do mês de agosto é dedicado ao Dia dos Pais. Como oportunidade para refletir sobre a importância da paternidade, a Igreja idealizou a Semana Nacional da Família, celebrando a vocação à família na pessoa do pai. A família é chamada por Deus a ser testemunha do amor e da fraternidade, colaboradora da obra da Criação. A presença da figura paterna é fundamental na família. Seu papel de educador, em colaboração com a mãe, é um dos pilares da unidade e bem-estar familiar, cujos frutos são filhos bem formados e conscientes do que significa ser cristão e cidadão. O pai é representante legítimo de Deus perante os filhos e é sua missão conduzi-los nos caminhos de Cristo, da verdade, da justiça e da paz. Cabe aos pais que o amor, compaixão e harmonia reinem no lar.

O dia dedicado à vocação para a vida e a família permite dialogar sobre a importância do papel do pai na Igreja e na sociedade. Além disso, a Semana Nacional da Família é uma oportunidade para vivenciar uma profunda experiência de Jesus e da sua Palavra sobre as relações familiares. A Semana Nacional da Família começa no Dia dos Pais, dia 9, e vai até o dia 15 de agosto. A Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), através da Comissão da Pastoral Familiar, elaborou um livreto “Hora da Família”, com roteiros de reflexões sobre a família.

### FESTA DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA – VOCAÇÃO PARA A VIDA CONSAGRADA

O significado profundo da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora está contido nas palavras finais do dogma promulgado por Pio XII em 1.º de novembro de 1950: “A Imaculada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, ao termi-

nar o curso da sua vida terrena, foi assunta de corpo e alma à Glória Celeste” (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus* 44). Portanto, esse é o núcleo central da nossa fé na Assunção: Maria, como Cristo, seu Filho, já venceu a morte e já triunfa na glória celeste de corpo e alma. O Catecismo da Igreja Católica (966) ensina: “A Assunção da Santíssima Virgem é uma singular participação na ressurreição do seu Filho e uma antecipação da ressurreição dos outros cristãos”. A Mãe de Deus já vive aquilo que esperamos no final dos tempos. No terceiro domingo de agosto, dia em que a Igreja celebra a Festa da Assunção de Nossa Senhora, celebramos também o dia da vocação à vida consagrada tanto nos institutos religiosos como na vida secular, e ainda como consagração particular.

### DIA DOS LEIGOS

No quarto domingo de agosto, celebramos o dia dos leigos. Leigo é todo batizado que não recebeu o sacramento da Ordem. São todas as pessoas que se põem a serviço da comunidade nos diversos ministérios: liturgia, caridade e evangelização.

### DIA DOS CATEQUISTAS

No quinto domingo de agosto celebramos o dia dos catequistas. Catequista é o leigo que se coloca a serviço da Palavra, que se faz instrumento para que a Palavra ecoe. O Senhor o chama para que, através da sua vida, da sua pessoa, da sua comunicação, a Palavra seja proclamada, Jesus Cristo seja anunciado e testemunhado. A pessoa do catequista é fundamental para a vida da Igreja. Por meio dela, a Igreja vai exercendo de um modo específico a “educação da fé”. Bela missão, rica de possibilidades e, também, de desafios imensos.

O documento Catequese Renovada, números 144-151, apresenta um roteiro geral sobre a missão do catequista, assim resumido: “O catequista exerce sua missão em nome de Deus e da comunidade profética, em comunhão com os pastores da Igreja; anuncia a Palavra e denuncia tudo o que impede o ser humano de ser ele mesmo e de viver sua vocação de filho de Deus; ajuda a comunidade a interpretar criticamente os acontecimentos, a se libertar do egoísmo e do pecado e a celebrar sua fé na Ressurreição”.

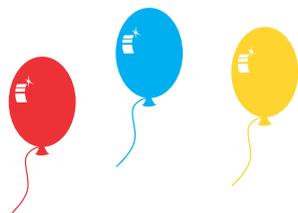
Contudo, para cumprir bem sua missão, o catequista deve ser uma pessoa inserida na comunidade Igreja, ter um espírito de abertura e humildade para procurar sempre crescer. É indispensável que o catequista tenha uma experiência pessoal e comunitária da fé para que sua missão seja frutuosa. Importante, ainda, é a participação do catequista em cursos de capacitação, mas é necessário também que tenha consciência de ser membro de uma equipe que trabalha para o mesmo objetivo e por isso deve cultivar uma vida comum, refletir, organizar, trabalhar e avaliar junto e, ainda, celebrar comunitariamente a fé e a missão.

# ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-ALBERTINA RIBEIRO DA GAMA  
01-ANA MARIA DA SILVA BATISTA  
01-NILZETE PEREIRA DE JESUS  
01-VERA LÚCIA ZACARIAS FRAGA  
02-AMÉLIA FERREIRA DA SILVA  
02-EUNICE MARIA DE OLIVEIRA  
02-M<sup>ª</sup> MADALENA DOS SANTOS  
02-WASHINGTON LUÍS SANTOS MOREIRA  
03-LECTÍCIA FERREIRA PIRAJÁ  
03-MAARINALVA SANTOS BONFIM  
03-SIOMARA SANTOS BARBOSA  
04-VALFREDO GUERRA LIMA  
05-ABIGAIL BRANDÃO M. DE ANDRADE  
05-CARLOS ROBERTO G. BRANDÃO  
05-HILDETE TEIXEIRA BARBOSA  
05-MARIA DAS NEVES LEAL SIMÕES  
06-ELSIA COELHO DE CARVALHO  
06-M.<sup>ª</sup> CRISTINA FONSECA GÔES  
06-NILZA MOTA DOS SANTOS  
06-PEDRINA WAGNER DE ALMEIDA  
07-MARILENE RAMOS DE OLIVEIRA  
07-RIVALDO BONFIM SOCORRO  
08-AILTON SANTOS ASSIS  
08-EUNÉSIA MARIA TEIXEIRA NUNES  
08-M.<sup>ª</sup> EUNICE DA SILVA PEREIRA  
08-MARLENE DE SOUZA RABELLO  
08-ZÉLIA MARIA VIANNA BRAGA  
09-ADELAIDE BARBOSA FERREIRA  
09-LÉDA ALVES DA CRUZ  
09-MILTON SANTOS  
09-ROSÂNGELA CAVALCANTE DOS SANTOS  
10-LÚCIA VELOSO  
10-VAJURACI DA SILVA  
11-DILZA BEHENS PERDIZ  
11-DULCINÉIA FARIAS  
11-IVONE TRINDADE DE BRITO  
11-MÔNICA FALEIRO DE SOUZA SILVA

12-JADSON FERREIRA CONCEIÇÃO DA SILVA  
12-LÚCIA SAMPAIO ALMEIDA  
12-M<sup>ª</sup> CLARA NERI DOS SANTOS  
12-RICARDO NEDER  
13-DIRLENE OLIVEIRA DE SOUZA  
14-CELINO DA ROCHA SANTOS  
14-HÉLDER DE OLIVEIRA ROCHA  
14-ÍISIS BATISTA NUNES CAMPOS  
14-JANE MOURA  
14-LUIZA LIMA PEREGRINO DE CARVALHO  
14-M<sup>ª</sup> LÚCIA ROCHA LOBO COHIM  
15-ANA LÚCIA DE JESUS GONZAGA  
15-FERNANDO RICARDO B. DA SILVA  
15-FRANSINEIDE MOURA DE OLIVEIRA  
15-JOSÉ AUGUSTO BISPO DE SENA  
15-JOSEFA FLORÊNCIA DE JESUS  
15-JOSELITA CERQUEIRA GRAÇA  
15-LAUDILEIA SILVA DOMINGUES  
15-LUCIANA CARVALHO PEREIRA  
15-M.<sup>ª</sup> DA ASSUNÇÃO DE SOUZA FERNANDEZ  
16-REGINALDA CONCEIÇÃO DE JESUS  
18-JOSÉ FERNANDES DE CASTRO  
18-LÉDA GOES CERQUEIRA  
18-MARIA HELENA ALVES CORDEIRO  
19-ELENITA LIMA DA ANUNCIAÇÃO  
19-JOSÉ CARDEAL TRINDADE  
19-M<sup>ª</sup> JOSÉ VIEIRA LEITE  
19-VILMA LIMA DE OLIVEIRA  
19-WALDELICE DE OLIVEIRA SALES  
20-CATARINA BERNARDA S. DE MACÊDO  
20-M.<sup>ª</sup> CONCEIÇÃO S. DA SILVA CARMO  
20-ROSA DA SILVA  
21-HÉLIO LEANDRO DOS SANTOS  
21-VERALÚCIA GUEDES DE MELLO  
22-GLADYS PERAZZO DE SÁ FERREIRA  
22-MÔNICA DOS SANTOS ROSÁRIO  
23-ADENILZA DAVINA PEREIRA LOPES  
23-ALEXSANDRO PEREIRA DA SILVA  
23-EDVALDO DE OLIVEIRA  
23-GEDEON GOMES DA SILVA  
23-RAUDINEIA DOS SANTOS XAVIER  
23-VALDOMIRO FERREIRA DA SILVA FILHO  
23-YOLANDA PEREIRA DA MOTA  
24-ELIANA SUMAIR SARAIVA BRILHANTE  
24-FABIANE SILVA MENEZES  
24-MARIA BETÂNIA BARROS JATOBÁ  
25-ALMIR BRITO  
25-ÍCARO FERREIRA DA SILVA  
25-LUIZA PEREIRA SOBRINHO  
26-ELIANE DA CUNHA DIAS  
27-ANTÔNIA ADERALDA CORDEIRO ROSA

27-IONARA PINHEIRO BISPO  
27-JOSÉ CAETANO PUGLIESE GUIMARÃES  
27-LUIZ CLÁUDIO SANTANA SOARES  
27-M.<sup>ª</sup> CONCEIÇÃO DOS SANTOS  
27-M.<sup>ª</sup> DO LIVRAMENTO MORAIS DE SOUZA  
27-ROSA MARIA DE LEMOS BORDONI  
28-AUGUSTO DE SENA ROCHA  
28-CLÓVIS ARAÚJO DE SOUZA  
28-EDITH LEAL NEVES  
28-JOÃO FELIPE TEIXEIRA DE S. FREITAS  
28-VILMA ANDRADE E SILVA  
29-HILDECY BATISTA PINHEIRO  
29-JANETE DE LEMOS VAZ  
29-M<sup>ª</sup> EDICE CRUZ RODRIGUES  
29-NILZA BATISTA DOS SANTOS  
29-RUTH VELOSO DA SILVA  
29-SIMONE MACEDO BONFIM  
29-VALDELICE NASCIMENTO BARRETO  
30-NELSON MACHADO SIMÕES  
30-PRISCILA DE ALMEIDA RHEINSCHMITT  
30-TIMOCLÉIA ROSA BACELAR  
31-ALDEMIR RAIMUNDO GONZAGA  
31-NILDA OLIVEIRA SILVA

## PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO JUNHO/2020

### RECEITAS

Dízimos .....	30.776,00
Espórtulas de missas .....	5.506,00
Coletas ordinárias .....	8.863,80
Donativos .....	3.500,00
Rendimentos do Bazar .....	10.716,00

**TOTAL .....** 59.361,80

### DESPESAS

#### Despesas Administrativas

Repasses à Cúria .....	3.251,15
Ajuda à Casa do Clero .....	100,00
Material Litúrgico .....	448,23
Tarifas bancárias .....	75,55

#### Despesas com pessoal

Salários e férias .....	22.914,90
Encargos sociais .....	9.028,47
Vale refeição dois meses .....	8.557,24
Vale transporte .....	691,10
Assistência odontológica .....	321,20
Seguro de vida de funcionários .....	164,92

#### Despesas Pastorais

Assistência Social .....	5.750,00
--------------------------	----------

#### Serviços e utilidades

Água e esgoto .....	573,44
Energia elétrica .....	3.572,12
Telefonia .....	495,18
Manutenção de site e programa SGCP ..	132,20
Seguro de veículos .....	746,99
Combustível .....	402,08
Serviços contábeis .....	775,00
Serviços de consultoria .....	900,00

**Manutenção e conservação .....** 1.813,97

**TOTAL .....** 62.460,23

**SALDO DO MÊS negativo - 3.098,43**

## ENTENDENDO O DÍZIMO

Os meios necessários para a evangelização não podem faltar: devem ser supridos pela própria comunidade através do dízimo.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3.

Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia

CNPJ: 15.257.983/0039-96

## FÉ E CIDADANIA

### CUIDE DA NATUREZA

Yvette Amaral  
yvettealemosmaral@gmail.com

Vivemos espantados com os fenômenos climáticos que acontecem atualmente. Além de muito frequentes, são de uma intensidade que assusta. As tradicionais estações do ano já não mantêm mais aquela regularidade controlada pelas leis da natureza. Tempestades, enchentes, ciclones, terremotos ocorrem até em locais onde outrora não eram conhecidos. Conforme os ambientalistas, eles são consequência das agressões que o homem vem praticando contra o meio ambiente, confirmando um ditado muito sábio: “Deus perdoa sempre; o homem perdoa às vezes; a natureza não perdoa nunca”.

Há semanas atrás, ficamos chocados com o ciclone que aconteceu em Santa Catarina. Além de enormes perdas materiais, muitas vidas foram sacrificadas, deixando um triste saldo de luto e lágrimas. Essas desordens climáticas são o protesto da natureza contra o irracionalismo humano no seu relacionamento com ela.

No amanhecer da criação, Deus concedeu ao homem o direito de dominar a terra, isto é, de zelar por ela como se fosse uma amiga capaz de ajudá-lo a viver bem durante sua passagem pelo tempo. Infelizmente, ele abusou desse direito. Em lugar de cuidar dela, explorou os seus recursos, esgotou suas reservas e esvaziou suas tetas. Hoje está pagando caro pela sua ambição e insensatez, que repercutem, sobretudo, nos pobres, as maiores vítimas da desordem meteorológica. Geralmente, são eles que têm as casas ou barracos destruídos porque construídos em encostas perigosas que se desmancham com o furor das águas.

Na hora da calamidade, as Igrejas, as instituições, os grupos se mobilizam para arrecadar recursos que diminuem o sofrimento dos que perderam tudo e estão chorando na rua da amargura. É uma atitude louvável, que mostra ainda existir sensibilidade e amor ao próximo. Entretanto, essa iniciativa alivia a dor daquele momento, mas não extirpa definitivamente o mal. Os dirigentes, os educadores e a mídia – que hoje é a grande formadora de opinião – precisam lançar seu ultimato: ou os homens mudam o jeito de conviver com a natureza ou será catastrófico o futuro do planeta. Eles precisam ser menos egoístas e mais preocupados com o bem comum.

Há quanto tempo os ecologistas protestam contra o desbravamento das florestas, mas o pouco que resta da Mata Atlântica na Avenida Paralela está sendo derrubado para a construção de espigões e condomínios horizontais. É a especulação imobiliária passando por cima dos interesses da comunidade; é o dinheiro confirmando sua soberania.

E nós, cristãos, estamos convencidos de que é dever de consciência zelar pela natureza? Que é uma questão de fraternidade usar racionalmente das suas riquezas? Ninguém é dono delas, mas são propriedade de todos. É comum nos preocuparmos com o nosso crescimento interior, sem um mínimo de atenção para com o interesse dos outros. Fomos batizados para ampliar as fronteiras do Reino de Deus entre nós, e este só acontece quando todos amam o próximo como a si mesmo.

## CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

### SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

Dr. Getúlio Tanajura Machado  
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

A síndrome do túnel do carpo tem uma prevalência de 1 a 5% da população com tendência a um aumento gradativo. É muito comum em profissões que exigem esforço repetitivo dos membros superiores (músicos, digitadores, açougueiros, por exemplo). Também acontece com outras condições clínicas tais como: lipoma, hemangioma, artrite reumatoide, esclerodermia, polimiosite, gota, hipotireoidismo, diabete melito, flebites, hematomas, hemodiálise, fraturas, etc.

O túnel do carpo é um canal relativamente estreito e bem delimitado, sujeitando o seu conteúdo a sofrimentos quando existe aumento da pressão local. A parede dorsal e as paredes laterais do túnel do carpo são formadas pelos ossos do carpo e pelo ligamento transversal do carpo em sua região anterior. Através desse canal passam, além do nervo mediano, outros nove tendões flexores.

Existem duas maneiras pelas quais o nervo mediano pode ser comprimido: por meio da redução da capacidade

do túnel do carpo, quando, por exemplo, ocorre edema ou fibrose nos tecidos circunjacentes. A outra maneira é o aumento de volume do conteúdo do túnel do carpo, por exemplo, os tendões. A postura do membro superior também pode afetar a pressão dentro do túnel do carpo. Essa pressão é menor quando o punho está na posição neutra ou levemente fletido e aumenta à medida que se desvia dessa posição. O aumento da pressão sobre a raiz nervosa pode lesar o nervo diretamente e causar isquemia.

O diagnóstico é basicamente clínico, através da história do paciente e avaliação física criteriosa pelo médico. É muito importante a detecção de fatores que levam à compressão do nervo mediano a nível da região do punho e do carpo (gânglios, linfomas, hemangiomas), presença de doenças como gota, diabete melito, artrite reumatoide, infecções, fraturas e atividades que exijam esforços repetitivos das mãos.

# ANO EUCARÍSTICO

## EUCARISTIA E A NOITE DO ÊXODO

Jorge Ricardo Valois

Já sabemos que toda celebração da Eucaristia é memorial ou atualização da Páscoa do Senhor. Por isso, a Vigília Pascal dá o sentido e o fundamento de todas as celebrações eucarísticas celebradas durante o ano. Na solene vigília, a terceira noite, de que se faz memorial, é a noite do Êxodo, que está no coração da experiência espiritual de Israel. Deus salva o seu povo da escravidão do faraó, intervém na história, e a resposta do povo judeu à ação do Senhor é a celebração litúrgica da Páscoa.

Deus vai conduzindo o povo libertado no deserto, onde prepara uma mesa, alimentando o seu povo com flor de farinha e mel que sai da rocha (Sl 80,17). A doçura do maná, do pão dos anjos, que se adaptava ao gosto de cada um, manifesta a ternura do Pai para com os seus filhos (Sb 16,20-21). Por sua vez, a morte e ressurreição de Jesus, seu êxodo (Lc 9,31), constitui a Páscoa cristã, que leva à plenitude a Páscoa de Israel, por isso são celebradas até hoje na mesma data.

Os cristãos acrescentam à ação de graças pascal de Israel a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Dão graças pela libertação da escravidão dos egípcios, mas, ainda, pela entrada do Filho Bem-Amado na glória do Pai. Celebram a travessia do mar Vermelho, que foi um batismo na nuvem e no mar (1Cor 10,2), mas, ainda, o seu próprio batismo, que lhes fez entrar na terra da promessa da liberdade em Cristo e na felicidade eterna.

Agradecem pela coluna de fogo que iluminava a escu-

ridão do deserto, porém, mais ainda, louvam a verdadeira luz, Cristo, que se levanta sobre as trevas dos corações e guia à luminosidade da vida (Jo 8,12). São gratos também pelo maná do deserto, no entanto, ainda mais, pelo pão de Deus, o Corpo e Sangue de Jesus, que dá a vida ao mundo (Jo 6,33). De fato, o banquete do deserto era apenas a profecia do banquete das bodas do Cordeiro (Ap 19,9).

Reunidos para celebração da Eucaristia, aqueles que creem em Cristo dão graças por Moisés, o servo fiel (Heb 3,5), guia da comunidade israelita libertada do faraó, mas, sobretudo, por Jesus, a quem o Pai estabeleceu como Filho à frente de sua própria casa, que somos nós (Heb 3,6). Dão graças, ainda, pela lei mosaica promulgada em Pentecostes, cinquenta dias depois da saída do Egito, porém, mais ainda, pelo Espírito Santo, nova lei, o amor derramado nos corações (Rm 5,5).

Celebram a Aliança selada no monte Sinai, mas, também, a nova e eterna Aliança, fundada no sangue de Cristo. De fato, “a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade nos vieram por Jesus Cristo” (Jo 1,17).

Portanto, a missa é a celebração da Páscoa de Jesus. No banquete eucarístico, ocorre a consagração do pão e do vinho por meio do sacrifício do cordeiro pascal, aquele que tira o pecado do mundo (Jo 1,29). Assim, a Eucaristia cristã atualiza não apenas a Páscoa do Senhor, mas também a de Israel, levando-a à plenitude.



## BAZAR DA SOLIDARIEDADE

Nosso Bazar paroquial conta com o seu apoio.

Comprando ou doando roupas e objetos usados, você ajuda o nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário  
Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa - Av. Joana Angélica, 41,  
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos  
Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666

### Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 Site: [www.paroquiadesaopedro.org](http://www.paroquiadesaopedro.org) - E-mail: [salvador.paroquiassaopedro@gmail.com](mailto:salvador.paroquiassaopedro@gmail.com)

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915